

## IDENTIFICAÇÃO DO RESUMO:

Tipo de relato: Relato de pesquisa, *scoping review*

Eixo transversal: Práticas clínicas nas suas diversas manifestações

Financiamento e apoio: Não aplicável

Título: MÚSICA EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS: RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES

Palavras-chave: music; pain; infant

Autores:

Adriana Pacheco, Unidade Local de Saúde Alto Ave

Rita Fernandes, Escola Superior de Enfermagem do Porto

Goreti Marques, Escola Superior de Saúde Santa Maria

## RESUMO:

Introdução: O estudo da dor em pediatria tem adquirido relevância nas últimas décadas, porém esta ainda continua a ser subvalorizada e subtratada. O processo de gestão da dor na pediatria constitui um desafio para os profissionais de saúde que exercem funções nesta área, devido às particularidades inerentes a cada fase do desenvolvimento da criança. Como tal, urge a necessidade de aprofundar conhecimentos no âmbito da dor em pediatria, nomeadamente nos recém-nascidos e lactentes. A música apresenta-se como uma estratégia não farmacológica de controlo da dor e o seu uso na prática clínica promove a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias.

Objetivos: Mapear e sintetizar a evidência da música no controlo da dor em procedimentos invasivos, nos recém-nascidos e lactentes.

Métodos: Realizou-se uma *scoping review*, nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, Cochrane Central Register of Controlled Trials and MedicLatina com termos MeSH e

com critérios previamente definidos. Após a análise dos artigos, primeiro com a leitura dos títulos, a leitura dos resumos, e por fim, do texto integral, foram incluídos na *scoping* 20 artigos dos 186 artigos iniciais.

Resultados: A síntese e análise dos artigos incluídos permitiram dividir os estudos em intervenções combinadas (música e outras estratégias não farmacológicas) e intervenções que apenas se recorria à música.

A música poderá ser associada a outras intervenções para controlo da dor. A implementação da música e da sucrose diminui a necessidade de administração de doses extra de sucrose e a música aliada à sucção não nutritiva contribuem para o controlo da dor e homeostasia. A música combinada com o toque e com a contenção melhoram a resposta à dor dos recém-nascidos e quanto maior o tempo da intervenção (música e contenção), maior o poder de analgesia. Porém, em dois artigos verificou-se que a implementação da música não se traduzia em ganhos na diminuição da dor e stress nos recém-nascidos.

A música também pode ser utilizada de forma isolada como estratégia não farmacológica para controlo da dor. A música apresenta uma panóplia de benefícios quando aplicada a recém-nascidos e lactentes, aquando de procedimentos invasivos, nomeadamente, o controlo da dor, a estabilidade hemodinâmica, o desmame de oxigenoterapia e a promoção do neurodesenvolvimento. No que concerne à implementação da música os estudos demonstraram que a música deve ser implementada antes, durante e após os procedimentos, num período de 20-30 minutos.

Já no que diz respeito ao tipo de música, sons ritmados e harmónicos possuem um maior poder de analgesia e são mais eficazes em recém-nascidos. No caso dos lactentes, as músicas simples, cativadoras e alegres são as que apresentam maior poder de analgesia.

Considerações Finais: Em suma, é possível inferir que a música pode ser benéfica no controlo da dor dos recém-nascidos quando sujeitos a procedimentos invasivos e esta *scoping review* demonstrou a importância da complementaridade de estratégias não-farmacológicas na prestação de cuidados, já que os benefícios são ampliados quando se recorre a mais que uma estratégia.

Deve ser salientado como lacuna desta *scoping review* a existência de apenas um artigo que abrange os lactentes. Como tal, futuramente será pertinente realizar mais estudos que

abordem a eficácia da música no controlo da dor dos lactentes, em procedimentos invasivos.